

Sobre os autores

ANDRÉ LUIZ PAULILO é Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo e suas pesquisas têm contemplado os processos de escolarização das décadas de 1920 e 1930, a educação popular e políticas públicas de educação. Atualmente é Professor Titular de Educação Básica no Estado de São Paulo e docente da Universidade Municipal de São Caetano do Sul. Entre seus artigos recentes, destaca-se: “As estratégias de administração das políticas públicas de educação na cidade do Rio de Janeiro entre 1922 e 1935”, em *Revista Brasileira de Educação* (v. 14, 2009).

ANDREA LIDIA DUPUY é professora e pesquisadora do Centro de Estudos Históricos da Faculdade de Humanidades, na Universidade Nacional de Mar del Plata. Atualmente desenvolve pesquisa de doutoramento no Doutorado Interuniversitário em História na mesma universidade, onde integra o grupo de investigação “Problemas e debates do século XIX”. É autora, entre outros artigos e livros, de *El fin de una sociedad de frontera en la primera mitad del siglo XIX. “Hacendados” y “Estancieros” en Pergamino* (Ed. Universidad Nacional de Mar del Plata, 2004) e de “Hacendados y pulperos de la campaña porteña. Patrimonio e inversión en situaciones de frontera. Buenos Aires, primeras décadas del siglo XIX”, em *Procesos Históricos. Revista de Historia, arte y ciencias* (Universidad de los Andes, Venezuela, 2008).

ARIEL FELDMAN desenvolve sua pesquisa de doutoramento em História Social na Universidade de São Paulo e é Professor Assistente de História da América da Universidade Federal do Pará. Entre seus trabalhos, o capítulo “Os múltiplos espaços de discussão política: diversificação e ampliação da esfera pública no início das regências (1831-1833)”, em *De um império a outro: formação do Brasil, séculos XVIII e XIX* (Hucitec, 2008) e o artigo “Na arena dos gladiadores periodiqueiros: o padre carapuceiro e a discussão política em Pernambuco (1831-1833)”, publicado na revista *História. Questões e Debates* (v. 48/49, 2010), são os mais recentes.

BORIS FAUSTO, historiador paulista, é, atualmente, Pesquisador Sênior e Presidente do Conselho Acadêmico do Grupo de Conjuntura Internacional (Gacint) da Universidade de São Paulo, Coordenador de Ciências Humanas da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, Pesquisador Sênior da Rockefeller Foundation e Professor Visitante da Brown University. Em sua vasta obra, dedicada, sobretudo à História do Brasil, entre os séculos XIX e XX, figuram títulos indispensáveis aos estudiosos da área, como *Getúlio Vargas: o poder e o sorriso* (Companhia das Letras, 2006), *História concisa do Brasil* (Edusp, 2006), *Crime e cotidiano: a criminalidade em São Paulo 1880-1924* (Edusp, 2001), *A Revolução de 1930: história e historiografia* (Companhia das Letras, 1997) e *Negócios e ócios: história da imigração* (Companhia das Letras, 1997).

CARLOS HENRIQUE ARMANI é Doutor em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Pós-doutor pelo Programa de Pós-graduação em História Social da UFRJ e, atualmente, Professor Adjunto do Departamento de História da Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul. Entre seus principais trabalhos, encontram-se “Raça, tempo e ser no pensamento histórico brasileiro de fins do século XIX”, publicado em *Intellèctus* (v. 9, 2009), “Pensar Deus depois de sua ‘morte’: a história e o revival das religiões”, em *Revista Brasileira de História e Ciências Sociais* (v. 1, 2009), e “O front como experiência da temporalidade: crise da civilização, falência representacional e alteridade”, em *Estudos Ibero-Americanos* (v. 2, 2006).

CLÁUDIA RODRIGUES é Doutora em História pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e docente do Departamento de História da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Suas pesquisas concentram-se na área de História do Brasil Colônia e Império, abordando principalmente temas ligados à morte e aos costumes fúnebres entre católicos e africanos, à História da Igreja e à secularização. Além de artigos, publicou *Lugares dos mortos na cidade dos vivos: tradições e transformações fúnebres no Rio de Janeiro no século XIX* (Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, 1997) e *Nas fronteiras do além: a secularização da morte no Rio de Janeiro - séculos XVIII e XIX* (Arquivo Nacional, 2005).

FELIPE CHARBEL TEIXEIRA é Doutor em História Social da Cultura pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Professor Adjunto do setor de Teoria e Metodologia da História do Departamento de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro e integra o Laboratório de Pesquisa em História das Práticas Letradas (PEHL), na mesma universidade. Especialista em História Intelectual do Renascimento, História das Práticas e Representações Letradas Seiscentistas e Teoria da História, sua tese de doutoramento, “Timoneiros: retórica, prudência e história em Maquiavel e Guicciardini”, foi agraciada, em 2010, com a Menção Honrosa do Prêmio CAPES de Teses e será publicada, em breve, pela Editora da Unicamp.

GUILLERMO GIUCCI doutorou-se em Letras, pela Stanford University, é Professor Adjunto Departamento de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e especialista em literatura latino-americana e estudos culturais. É autor de *Viajantes do maravilhoso: o Novo Mundo* (Companhia das Letras, 1992), *Sem fé, lei ou rei: Brasil 1500-1532* (Rocco, 1993), *Fiera de amor* (Vintén, 1995), *A vida cultural do automóvel* (Civilização Brasileira, 2004) e, em co-autoria com Enrique Rodríguez Larreta, *Gilberto Freyre. Uma biografia cultural* (Civilização Brasileira, 2007). Coordenou, na Colección Archivos, com Enrique Rodríguez Larreta e Edson Nery da Fonseca, a edição crítica de *Casa-grande & senzala*, de Gilberto Freyre (Paris: Archives, 2002).

GWENDOLYN MIDLO HALL é Professora Emérita de História Caribenha e da América Latina na Rutgers University (New Jersey, USA) e integra o Conselho Consultivo Internacional do Harriet Tubman Resource Centre on the African Diaspora, na York University (Toronto, Canadá). Conferencista e especialista em escravidão e diáspora africana, entre seus diversos prêmios destaca-se o concedido, em 2004, pela Organização de Historiadores Americanos, por Serviços Eminentes, e o de Cavaleiro da Ordem de Artes e Letras, em 1997, pela Assembleia Nacional da França. Seus principais trabalhos incluem *Slavery and African Ethnicities in the Americas: restoring the links* (University of North Carolina Press, 2005), *Africans in Colonial Louisiana: the development of Afro-Creole culture in the eighteenth century* (Louisiana State University Press, 1992) e os bancos de dados *Louisiana Slave Database* e *Louisiana Free Database, 1719-1820*.

HANS ULRICH GUMBRECHT leciona no Departamento de Estudos Germânicos e no Programa de Pensamento Moderno e Literatura da Stanford University (Califórnia, USA), é Professor Associado do Departamento de Literatura Comparada da Universidade de Montreal (Canadá), Diretor de Estudos da École des Hautes Études em Sciences Sociales (EHESS-Paris) e sócio da American Academy of Arts & Sciences. Conferencista e especialista em História das Ideias e em literaturas de diversos países, em sua extensa obra, destacam-se *Corpo e forma* (EdUERJ, 1998), *Production of presence: what meaning cannot convey* (Stanford University Press, 2004), *Diesseits der Hermeneutik: die Produktion von Präsenz* (Suhrkamp, 2004), *The powers of Philology: dynamics of textual scholarship* (University of Illinois Press, 2003) e “A presença realizada na linguagem: com atenção especial para a presença do passado”, na *Revista História da Historiografia* (Edufop, nº. 3, 2009).

JOÃO FRAGOSO é Doutor em História pela Universidade Federal Fluminense (UFF), Pós-doutor pelo Instituto Superior das Ciências do Trabalho e da Empresa (Lisboa) e pelo Programa de História Moderna da Universidade de Minnesota (USA), e Professor Titular de Teoria e Metodologia da História da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Além dos prêmios Arquivo Nacional de Pesquisa, recebidos em 1991 e 2005, foi agraciado, em 2010, com a Comenda da Ordem Nacional do Mérito Científico. Sua obra inclui, entre vários outros, *Homens de grossa aventura: acumulação e hierarquia na praça mercantil do Rio de Janeiro. 1790-1830* (Civilização Brasileira, 1998), e a organização de *Na trama das redes: política e negócios no império português. Séculos XVI-XVIII* (Civilização Brasileira, 2009), com Maria de Fátima Gouvêa.

JOÃO MÁRCIO MENDES PEREIRA é Doutor em História pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e Professor Adjunto do Curso de História e do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Pesquisador dos movimentos sociais rurais, do capitalismo e do neoliberalismo, entre suas publicações mais recentes destaca-se o artigo “The World Bank’s market-assisted land reform as a political issue: evidence from Brazil (1997-2006)”, em *European Review of Latin American and Caribbean Studies* (v. 82, 2007) e os livros *A reforma agrária de mercado do Banco Mundial: fundamentos, objetivos, contradições e perspectivas* (Hucitec, 2009) e *O Banco Mundial como ator político, intelectual e financeiro (1944-2008)* (Civilização Brasileira, 2010).

LUÍZ GERALDO SANTOS DA SILVA é Pós-doutor e Doutor pela Universidade de São Paulo (USP) e Professor Adjunto IV do Departamento de História da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Entre vários artigos e livros acerca da população escrava e de negros livres na América portuguesa e no Brasil imperial, é autor de *A faina, a festa e o rito* (Papirus, 2001) e organizador, em conjunto com Andréa Doré e Luís Filipe Silvério Lima, de *Facetas do império na história* (Hucitec, 2008).

MILIANDRE GARCIA DE SOUZA é Doutora em História pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, pós-doutoranda pela Universidade de São Paulo, leciona na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) e pesquisa temas relacionados ao engajamento artístico, à ditadura militar, à censura e autoritarismo, e à resistência cultural. *Do teatro militante à música engajada: a experiência do CPC da UNE (1958-1964)* (Editora Perseu Abramo, 2007) e “A questão da cultura popular: as políticas culturais do CPC-UNE, em *Revista Brasileira de História* (v. 47, 2004) são exemplos que se destacam em sua produção mais recente.

MÔNICA KARAWECZYK desenvolve sua pesquisa de doutoramento na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), sobre a atuação da Igreja Católica e da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino em relação ao sufrágio feminino, no Rio Grande do Sul, e é autora de “Mulheres, sufrágio e modernidade: uma aproximação possível”, publicado em *Fênix. Revista de História e Estudos Culturais* (v. 4, 2007) e, em co-autoria com Cristiano Pinheiro de Paula Couto, “A modernidade persiste no século XXI? Uma reflexão sobre o tema na perspectiva da América Latina”, em *História Agora* (v. 8, 2010).

PAULO CÉSAR POSSAMAI é Doutor em História Social pela Universidade de São Paulo (USP) e, atualmente, Professor Adjunto dos cursos de Graduação e Mestrado em História da Universidade Federal de Pelotas (UFP). Especialista em História da América Portuguesa, suas pesquisas desenvolvem-se em torno, sobretudo, de colonização, imigração, povoamento e etnicidade; entre seus livros mais recentes destacam-se *A vida quotidiana na Colônia do Sacramento. Um bastião português em terras do futuro Uruguai* (Livros do Brasil, 2006) e “*Dall’Italia siamo partiti*”. *A questão da identidade entre os imigrantes italianos e seus descendentes no Rio Grande do Sul (1875-1945)* (Editora da Universidade de Passo Fundo, 2005).

PAULO RENATO DA SILVA é Doutor em História pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), lecionando, atualmente na Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), em Foz do Iguaçu, Paraná. De seus vários trabalhos sobre peronismo, intelectuais argentinos e a atuação de setores populares, as mais recentes são: “A festa do Monstro’: Borges, Bioy Casares e a representação do peronismo”, em *Tempo Brasileiro* (v. 1, 2007), “Victoria Ocampo, Sur e o (anti)peronismo”, em *Estudos de História* (v. 13, 2006), e “Das ruas para o papel: as representações sobre as massas argentinas (1946-1955)”, em *Revista Eletrônica da ANPHLAC* (nº. 3, 2003).

PROTASIO PAULO LANGER é Doutor em História pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), Professor Adjunto da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e pesquisador da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso do Sul (FUNDECT). Especialista em História Latino-Americana, é autor, entre outros artigos e livros, de *Os Guaraní-Missionários e o colonialismo luso no Brasil Meridional: projetos civilizatórios e faces da identidade étnica (1750-1798)* (Martins Livreiro, 2005) e *A Aldeia de Nossa Senhora dos Anjos: a resistência do Guaraní Missionário ao processo de dominação do sistema colonial luso* (Edições EST, 1997).

ROBERTO CONDURU é Doutor em História pela Universidade Federal Fluminense (UFF), leciona História e Teoria da Arte na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e dirige, atualmente, o Instituto de Artes, na mesma universidade, onde é pró-cientista. Membro e atual presidente do Comitê Brasileiro de História da Arte (CBHA), integra, também, a Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP). Entre seus trabalhos sobre arte e arquitetura, publicados no Brasil e no exterior, os mais recentes são *Jorge Guinle* (Francisco Alves, 2009), *Arte Afro-Brasileira* (C/Arte, 2007), *Willys de Castro* (Cosac Naify, 2005); é co-autor de *Fazendas do Império* (Edições Fadel, 2010), coorganizador de *História da Arte: Ensaios Contemporâneos* (Eduerj, 2010) e colaborador de *Afro Modernism* (Tate Liverpool, 2010) e de *Brazil's Modern Architecture* (Phaidon, 2004).

TARCÍSIO DE SOUZA GASPAR leciona História no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (Ifsuldeminas) e obteve o título de Mestre pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Suas pesquisas dirigem-se às formas históricas de oralidade e de linguagens políticas e a temas relacionados ao patrimônio histórico e cultural, tendo atuado junto à Prefeitura Municipal de Ouro Preto em investigações sobre a história da cidade e de seu entorno rural. Entre seus diversos trabalhos sobre a história de Minas Gerais no século XVIII, destaca-se “Estas vozes proferidas (...) em si são nada, mas são sinais de muito: murmurações nos Furores Sertanejos de 1736 em Minas Gerais”, em *Revista de História* (v. 162, 2010) e o capítulo “A taverna e o sapateiro: devassa, metodologia e história social da comunicação” no livro *Espelhos deformantes. Pesquisas em História Moderna (séculos XVI - XIX)*, organizado por Rodrigo Nunes Bentes Monteiro (Alameda, 2008).

VÂNIA MARIA LOSADA MOREIRA é Doutora pela Universidade de São Paulo (USP) e Professora Associada do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Entre seus diversos trabalhos, na área de História Indígena e História Social da Terra, publicou recentemente “História, etnia e nação: o índio e a formação nacional sob a ótica de Caio Prado Júnior”, em *Memória Americana. Cuadernos de Etnohistoria* (v. 16, 2008) e o capítulo “Usos do passado: a questão quilombola entre a história, a memória e a política”, no livro *Mitos, projetos e práticas políticas*, organizado por Rachel Soihet, Maria Regina Celestino de Almeida, Cecília Azevedo e Rebeca Gontijo (Civilização Brasileira, 2009).